

Métodos: Estudo de coorte, retrospectivo, onde foram analisados dados em prontuário eletrônico de 20 pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de janeiro a dezembro de 2017.

Resultados: Os dados coletados evidenciaram uma idade média de 65 anos, sendo 60% dos pacientes do sexo masculino. Das comorbidades, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é a mais frequente, com 70% de acometimento, em segundo lugar o diabetes, com 30% e em terceiro a dislipidemia, com 40%. Dos 20 pacientes, 25% faziam uso de ácido acetilsalicílico (AAS) e 20% faziam uso de algum anticoagulante oral previamente ao evento isquêmico. O território vascular mais acometido foi o de artéria cerebral média esquerda, com 20% dos casos. O APACHE II médio de internamento é de 21, com um Glasgow Coma Score (GCS) médio na admissão de 10 e um GCS médio de alta de 6. Destes, nenhum recebeu terapia de reperfusão, visto que o hospital não apresenta um protocolo de terapia de reperfusão estabelecido. Nesta amostra, 45% apresentaram infecção em algum momento do internamento, com 80% necessitando de ventilação mecânica invasiva. O tempo médio de internamento hospitalar foi de 27 dias, com taxa de mortalidade de 65%.

Conclusão: A prevalência de AVC isquêmico é maior após os 65 anos. Nesta amostra, os pacientes apresentaram grandes taxas de complicações, sendo as mais comuns a infecção, necessidade de ventilação mecânica invasiva e o óbito.

do sítio pulmonar (35,43%) e urinário (12,13%). Sobre os desfechos, 61,6% dos pacientes (n=127) foram diagnosticados com sepse e 117 (56,8%) foram transferidos ao CTI. O percentual de óbitos foi de 9,22% (n=19), enquanto a letalidade foi de 14,96%. O total atrasos de antibioticoterapia foi de 12 casos.

Conclusão: O perfil etário majoritário dessa população está de acordo com o padrão nacional. Quanto a predominância do foco infeccioso indeterminado revela a dificuldade de localização da infecção ao primeiro atendimento. O grande percentual de transferências ao CTI indica a necessidade de cuidados intensivos desta patologia, cuja letalidade neste hospital é inferior à média nacional.

EP-277

Perfil epidemiológico dos pacientes com lesão de córnea admitidos no centro de terapia intensiva adulto de um hospital de alta complexidade

Denise Espindola Castro¹, Carmen Maria Lazzari¹, Fernando Pagnussato¹, Érica Batassini¹, Patrícia Cristina Cardoso¹, Juliana Teixeira da Silveira¹, Taís Hochegger¹, Diane Ruschel Marinho¹

¹Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil

Objetivo: Os pacientes gravemente enfermos necessitam de cuidados de enfermagem especializados e alta tecnologia, mas apresentam alto risco de desenvolverem lesão de córneas, muitas vezes relacionados com a necessidade de ventilação mecânica (VM) invasiva, VM não invasiva, bem como o uso de sedoanalgesia e relaxantes musculares, que podem diminuir o principal fator protetor, o piscar de olhos. O objetivo deste é verificar o perfil epidemiológico e de que unidades provem os pacientes com lesão corneana.

Métodos: Estudo transversal realizado no CTI de um hospital de alta complexidade do sul do país, no período de 01/01/2018 a 28/02/2018. O critério de inclusão foi o uso de algum tipo de suporte ventilatório nas primeiras 24 horas da admissão no CTI. Projeto aprovado pelo CEP do HCPA sob número de 17-0138.

Resultados: Foram avaliados 90 pacientes, 20% do total de admissões no período. Dos pacientes examinados, 28 (31,1%) apresentaram lesão de córnea na admissão no CTI. 50% do sexo masculino e 52% com idade entre 50 e 69 anos. 71% estavam sedados e 96% em VM. Dos pacientes que apresentaram lesão corneana, 46,4% foram advindos da emergência, 32,1% das unidades de internação, 10,7% do bloco cirúrgico e, 10,8% vieram de outras instituições.

Conclusão: O número de pacientes que internam com lesão corneana é expressivo e requer atenção. Por haverem pacientes graves e com alto risco de desenvolverem lesão corneana em outras unidades, é necessário instituir cuidados preventivos em todas as áreas do hospital.

EP-276

Perfil epidemiológico da sepse no departamento de emergência

Alison Mangolin¹, Wendel Marcel Matias D Angioli Costa¹, Juliana Gregório de Avelar¹, Estefânia Andreia Marques², Yago Alves¹, Matheus Freitas Teixeira¹, Carlos Cesar Hortala Junior¹, Manoel Ricardo Aguirre de Almeida¹

¹Niterói D'Or - Niterói (RJ), Brasil; ²Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP), Brasil

Objetivo: Analisar perfil epidemiológico e desfechos clínicos de pacientes com suspeita de sepse na emergência de um hospital privado em Niterói-RJ.

Métodos: Estudo observacional, transversal e retrospectivo, desenvolvido em hospital particular de Niterói-RJ. Analisaram-se todos atendimentos do departamento de emergência com suspeita de sepse no período de seis meses, avaliando: perfil epidemiológico, taxa de internação e transferência para centro de terapia intensiva (CTI), principal sítio de infecção, atraso para início de antibioticoterapia e desfechos clínicos.

Resultados: Foram atendidos 206 pacientes com suspeita de sepse, sendo 55,8% (n=115) do sexo feminino e 44,2% (n=91) do sexo masculino, com idade média de 62,51 anos. Com relação ao sítio infeccioso, o foco indeterminado foi o mais prevalente (38,34%), seguido